

FOLHA ACADEMICA

ORGAM DO CENTRO ACADEMICO DR. JOSE' BOITEUX

Diretor-Gerente

Octaviano Silveira

Redatores principais

Gerson Bandeira

Euphebio Fonseca

2a. Faze

ANO I

Florianopolis, Janeiro e Fevereiro de 1930

N. 8 e 9

2a. Faze

Algumas palavras

Faltariamos a um dever de gratidão, si não deixassemos aqui estampados os nossos agradecimentos a esta pleiade de moços, nossos colegas, que dirigindo os destinos do Centro Academico, tão bem soube impo-lo ao nosso meio culto.

Dotados de vontade ferrea, os academicos que oje separam de nós e cuja passagem pela direção da sociedade foi toda uma faixa luminosa, nunca regatearam esforços em pròl do Centro.

Dentre os revelantes serviços, podemos citar: compra de uma mobilia, organização da biblioteca, reorganização deste ORGAM e si tudo isto não «houvessem» feito, tudo haviam feito, pois tiveram a mais feliz das lembranças e a concretizaram, que foi a inauguração na sala nobre do Centro Academico, do retrado do exmo. sr. dr. José Boiteux.

Essa justissima «omenagem feita ao nosso patrono foi mais uma evidente prova de que o lutador que, tem do nada arrancado filhos desta querida terra e tirada do letarjico «sono» do esquecimento, os grandes barrigas-verdes, impõe-se cada vez mais no coração da mocidade catarinense.

Com o nosso reconhecido abraço, dirigentes de ontem, vos prometemos zelar o muito que fizestes.

A BONDADE

«A bondade nos ensina em ter prazer em amar.

«Jamais poderemos sucumbir victimas do Amor si tivermos sido bons, porque ninguém pode arrancar-nos o prazer de ter sido bons nem de ter amado com sublimidade.»

Centro Academico Dr. José Boiteux

Diretoria de 1930

No dia 4 janeiro foi empossada a diretoria que dirigirá este Centro no corrente ano a qual tem a seguinte contituição:

Prezidente

Manoel Luz

Vice-prezidente

Octaviano Silveira

1º Secretario

Carlos Büchele Junior

2º Secretario

Euphebio Fonseca

1º Tezoureiro

José Meirelles

2º Tezoureiro

Nerêu Vieira de Andrade

Orador

Antão de Souza

Bibliotecario-arquivista

Gerson Ferreira Bandeira.

Por esta ocasião os membros da novel diretoria foram saudados pelo sr. farmaceutico Ney Luz, agradecendo o sr. Manoel Luz.

Ano Novo

Chegou o ano novo. Começou com ele a nova luta pela vida, que é o trabalho.

Felizes d'aqueles que durante um ano inteiro têm saude para onradamente poderem trabalhar. Quantos lares ha que, não obstante serem pobres, as pessoas que neles moram, se sentem felizes em trabalhar nos 12 mezes de que se compõe o ano.

E' portanto, o trabalho, a dadiva mais precioza que o Creador nos deu. Com ele cooperamos pelo engrandecimento da patria e da familia. Ao ano que ora se inicia prazo a Deus, para que o tenhamos cheio de saude, de vida e de paz, para podermos trabalhar para a nossa prosperidade, e pela grandeza do Brazil.

Salve o ano novo!
Salve 1930.

Octaviano SILVEIRA

Instituto Politécnico

Colação de gráu

Revestiu-se do maior brilho a solenidade da colação de gráu dos alunos que, no ano passado, terminaram os seus estudos nos cursos de especialização do nosso unico estabelecimento de ensino superior. A solenidade teve lugar no dia 27 de Dezembro do ano findo estando a ela presentes o sr. representante do sr. Prezidente do Estado, todas autoridades civis e militares, presentes algumas, representadas outras; o corpo docente e dicente da caza representantes dos estabelecimentos de ensino desta capital, imprensa e elevado numero de senhoras e senhoritas

O salão nobre do Instituto apresentava um aspeto festivo e estava repleto começando a solenidade ás 19 1/2, horas, quando, assumindo a presidencia, o sr. dr. Achilles Gallotti convidou o sr. 1º tenente Honorio de Castro, representante do sr. presidente Adolfo Konder, a tomar assento á meza, ficando ambos ladeados pelos srs. dr. José Ferreira Bastos, fical do governo do Estado e o secretario do estabelecimento.

Prestaram então o juramento os engenheiros Pedro de Almeida Gonçalves, Arthur Ulbricht, José Maria Torres de Miranda e Mario Dias da Cunha, sendo depois entregues os seus diplomas pelos componentes da meza. Foi então dada a palavra ao orador da turma José Maria Torres de Miranda, falando em seguida o paraninfo professor engenheiro Frederico Selva.

A seguir prestaram juramento e receberam diplomas os farmacolandos Osny Pinto da Luz, Ney Brüggemann Pinto da Luz, Theodorico Ramos Carvalho e Ernesto Lacombe Filho.

Foi orador da turma o sr. Ney B. Pinto da Luz e paraninfo o professor farmaceutico Henrique Brüggemann que pronunciaram belos discursos. Foram então chamados os odontolandos Julio Agostinho Vieira, Waldyr Grisard e João Carlos de Mello Sobrinho, que prestaram juramento e receberam diplomas.

Falou em nome da turma o joven João Carlos de Mello Sobrinho e o paraninfo professor Ary Machado.

(Continua na 2a. pag)

Folha Academica

Orgam do Centro Academico
Dr. José Boiteux
PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinatura anual 2\$500
Numero avulso \$300

Redação e Administração :
AVENIDA HERCILIO LUZ —
Instituto Politecnico (1º andar)
IMPRESSORA : — Oficinas graficas
da FOLHA NOVA

Durante o periodo das ferias, «Folha Academica» circulará bimestralmente. O proximo numero, circulará, portanto nos primeiros dias de Abril.

Fpolis., Janeiro-Feveireiro de 1930

A Gestão que Findou

Quando a 27 de dezembro p. p. deixava o Instituto Politécnico, após trez longos anos de incessantes estudos para a conquista do pergaminho, não se extinguia em meu peito a chama do entusiasmo que, como sempre, quando com meus companheiros, nos empenhávamos pelas boas couzas.

Embora tendo retirado-me materialmente do Politécnico fiquei ligado por estreitos laços de amizades áquela caza de ensino superior.

Por simples principio de co-leguismo e amizade aos ex-co-

legas que ainda lá estão abastecendo-se dos preciosos ensinamentos ministrados por cerebros lucidos e progressistas, não poderia negar, aos jovens que oje dirijem esta folha, a minha parca colaboração.

Deve esta folha a sua razão de ser a um pugilo de jovens estudantes entuziasmados que em 1924 puzeram este orgam modesto e sem ligações politicas, em circulação, vizando o engrandecimento de Santa Catarina e elevar o ensino superior em nosso Estado.

Embora tivessem os jovens academicos dispendido o maximo dos esforços para manterem o mensario estudantino, nada conseguiram por falta unanime de apoio.

Passavam-se os anos.

O Centro Academico continuava obscuro e de seu orgam não havia noticias.

Aproximou-se o ano de 1929.

Mais uma diretoria para gerir os destinos da sociedade academica era eleita e empossada.

—Conquistará alguma couza esta nova diretoria? Era esta a interrogação que corria de boca em boca.

—Talvez-diziam uns.

—Qual nada-replicavam outros.

Eganaram-se redondamente os pessimistas, pois, a ultima diretoria do Centro foi de uma eficiencia indiscreto comparada ás diretorias anteriores.

Nos primeiros dias de administração encontraram os novos diretores grandes impecilhos que pouco a pouco, com a vontade ferrea que tinham de vencer, foram jogando-os para os lados.

A maior das dificuldades que se antepoz aos novos dirijentes foi sem duvida, o estado financeiro em que se encontrava a sociedade. Não havia em caixa alguns nickeis dos quais poderiam dispôr. Puzeram-se em movimentos.

Mezes depois constava nos livros em poder do tezeureiro regular quantia proviniente de mensalidades que até então não haviam sido cobradas.

Promoveu a diretoria de 1929 sessões solenas, festas civicas, inaugurações da sede social e do retrato do seu patrono e alem de muitos outros melhoramentos fez reaparecer a «Folha Academica» que até aquela data dormia traquilamente em algum gabinete tipografico.

Mentirá descaradamente aquele que dissér que o Centro Academico nada fez pelo engrandecimento da classe e da nossa unica escola de ensino superior.

Com a bilhante pleiade que ora se acha e frente do Centro é de se prever mancheias de triumphos para a distinta sociedade.

Avante, amigos, não meçam sacrificios em pról de nossa terra.

Waldyr Grisard

Instituto Politecnico

(Continuação)

Por ultimo, prestaram juramento e receberam diplomas de guarda-livros os jovens Zedar Silva, Carlos Edgard Moritz e Jacinto Avila da Luz.

Foi orador da turma o sr. Zedar Silva. O paraninfo professor Herondino Avila deixou de comparecer por motivo de luto recente.

A proporção que os novos diplomados iam recebendo os seus diplomas e apoz os discursos pronunciados, a assistencia manifestava-se com prolongadas palmas.

Encerrando a solenidade o sr. dr. Achilles Gallotti dirijiu palavras de estímulo e despedidas aos novos profissionaes e agradeceu a comparencia da altas autoridades e familias.

Esteve prezente á solenidade o benemerito fundador daquela caza dez. José Boiteux, que recebeu de todos os oradores os mais justos elogios que toda a assistencia aplaudiu, fazendo plena justificação a esse ilustre catarinense.

Abrilhou a festa a diciplinada banda muzical da Força Publica.

Nem Corcovados, nem Hymalaia valem muita couza ao pé da tua cabeça, que os mede.

Plano AH

16 Milhares — 1.750 premios

16.000 bilhetes a 17\$000 272:000\$
menos 25 por cento 68:000\$

75 por cento em premios 204:000\$

PREMIOS

| | | |
|------------------------------|---------|-----------|
| 1 premio de | | 100:000\$ |
| 1 » » | | 10:000\$ |
| 1 » » | | 4:000\$ |
| 2 premios de | 2:000\$ | 4:000\$ |
| 5 » » | 1:000\$ | 5:000\$ |
| 10 » » | 500\$ | 5:000\$ |
| 20 » » | 200\$ | 4:000\$ |
| 60 » » | 100\$ | 6:000\$ |
| 850 » » | 40\$ | 34:000\$ |
| 800 premios 2 U. A. dos | | |
| 5 primeiros premios a | 40\$ | 32:000\$ |
| 1750 premios no total de Rs. | | 204:000\$ |

ADMINISTRAÇÃO—PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—CAIXA POSTAL, 50

Concessionarios—ANGELO LA PORTA & CIA.

Estado de Santa Catarina

FLORIANOPOLIS

LOTERIA DO ESTADO

— DE —

SANTA CATARINA

Fiscalizada por dois altos funcionarios do Tezouro do Estado

Distribue 75 % em premios

—>>>><<<<—

13 de Feveireiro — 16.000 bilhetes

100:000\$000

Colação de gráu no Instituto Politécnico

O brilhante discurso do nosso ex-diretor

«Folha Acadêmica» regosija-se em publicar na presente edição, a bela peça oratoria pronunciada, como orador da turma de farmacolandos de 1929, pelo seu ex-diretor sr. farmaceutico Ney Luz, a qual mereceu os mais justos aplausos.

E' mais um prova que damos da nossa admiração pelo joven que, com tanta intelligencia e abnegação, onrou o Centro Academico e dirijiu esta folha.

O DISCURSO

«E' sob o império da mais intensa emoção e com o coração transbordante de alegria, que cumpro, aqui, o compromisso assumido perante os meus queridos companheiros de jornada academica.

A sua desmedida generosidade, escolhendo-me orador da turma de farmacolandos de 1929, e o meu coleguismo, demonstrado fartamente durante esses trez anos de curso, foram os fatores principais que me determinaram estar, neste momento, a dirijir-vos a palavra.

Depois de pensar e refletir, muitos dias após ter empenhado a minha palavra, é que vi o quanto de difficil tinha a minha tarefa. O meu espirito coleguista, porém, havia vencido a minha fraqueza. Era tarde, não mais podia recuar. E agora, diante de vós, minhas senhoras e meus senhores, diante desta assistencia magnifica que me enleia, não menos do que me desvaneece, eu me vejo com a fragilidade do meu engenho e as debeis azas da minha fantasia, na situação melindrosa de um novo Icaro, que si, imprudente, ouzar levantar o vôo até infinitas regiões onde pompeiam a vossa cultura e a vossa gentileza, terá derretidas as pobres azas de cêra, na inclemente coleridade vingativa dos raios solares.

Certo da vossa clemencia, que saberá perdoar a minha fraqueza, é que sinto forças para cumprir a palavra empenhada.

Senhores, os nossos corações vibram hoje nos estremecimentos das alegrias mais justificadas.

Recebemos, na mais tocante e comovedora das ceremonias escolares, o premio dos nossos trabalhos, a recompensa dos nossos esforços, e alcançamos a plena realização dos nossos ideais.

RECORDAÇÕES...

Recordar é viver... Vivamos por alguns momentos, na suave evocação de um passado, para

nós, que do ensino galgamos as escadas todas, do mais gratos, dos mais felizes.

Aos seis anos de idade transpuz os degraus de uma das cazas da Rua Alvaro de Carvalho onde Delminda da Silveira me ensinou a traçar as primeiras letras e, mais tarde, a declamar os belos versos produzidos pela sua lira romantica e sonhadora.

O Ginazio Catarinense, esse templo do saber que os padres da Companhia de Jezus ergueram nesta bela Florianopolis, trouxe-me as mais gratas recordações. A ele ainda estou prezo pela amizade dos que me foram professores.

O curso preparatorio neste estabelecimento, onde entre outros faz-me lembrar Belarmino Gomes, esse artista da nossa lingua, de cujas aulas proveitozas estou colhendo os frutos, recorda-me as oras de insonia, debruçado sobre os livros, a estudar muito para tornar-me apto a entrar nos exames, que chamavamos «roxos» tão dificeis que eram.

Finalmente, já no curso superior, tivemos Heitor Luz a lecionar Física e Historia Natural no primeiro ano; Alfredo Araujo e Cleto Duarte a lecionar Microbiologia e Farmacia Galenica na segunda faze; e Henrique Brüggemann nos dois anos do curso lecionando-nos Quimica Organica, Inorganica e Analitica.

OS NOSSOS OMENAGEADOS

A turma de farmacolandos, que ora se despede desta Caza, soube sempre glorificar com entusiasmo os mestres que mais legitimamente encarnavam as suas aspirações. Era, pois, natural, que tivessamos elegido, como sem ezição elegemos, o nome de Henrique Brüggemann, que, ainda no corrente ano, nos lecionou Farmacologia, para nosso paraninfo, e os de Raimundo Santos e João Tolentino, professores de Toxicologia, Bromatologia e Higiene, para nossas omenagens. Essas omenagens não poderiam estar restritas aos lentes do nosso ultimo ano de curso e muitos outros mereciam figurar no nosso quadro de formatura. E, assim sendo, lá colocamos o retrato de Adolfo Konder, o prezidente que tem sabido, com mão de perito, guiar para a grandeza a barca glorioza de Santa Catarina; José Boiteux, esse incansavel lidador, idealizador e fundador desta Caza também lá figura na mais singela omenagem que lhe pudemos prestar; Achilles Gallotti, o actual diretor deste Instituto

tambem mereceu o nosso reconhecimento. Muitos outros lá figurariam maior fosse o nosso quadro.

A NOSSA PROFISSÃO

«A Farmacia, como a define o professor Heitor Luz, é um conjunto de conhecimentos tecnicos e científicos tendo por fim essencial a preparação dos medicamentos. A farmacia é ao mesmo tempo «uma arte e uma ciencia»; é uma arte porque exige daquele que a pratica uma laborioza aprendizagem; é uma ciencia porque suas doutrinas teoricas são tomadas da clinica, da historia natural e da fisica. Estagio é escola, tais são as duas etapas a percorrer pelo aluno desejozo de aprender este ramo da arte de curar».

Este ano rejistra um dos maiores fastos da farmacia brasileira. E' que foi adotado o nosso Codigo Farmaceutico, trabalho profundo e meditado, redigido pelo espirito culto de Rodolfo Albino da Silva e em vigor desde o dia 15 de Agosto. E' uma grande lacuna que vem de ser preenchida pois não se podia conceber que o Brazil, paiz que tem sabido ombrear com as demais nações civilizadas em todos os ramos das ciencias, das artes, etc, pudesse continuar a guiar-se por um codigo estrangeiro, que,

embora otimo para o seu paiz, não satisfazia em absoluto as nossas necessidades.

ULTIMAS PALAVRAS

Não quero, senhores, abuzar da vossa bondade. Sobre a nossa profissão muito poderia eu ainda falar, mas a vossa gentileza que suportou até agora os frageis acordes da minha voz, não póde continuar a ser martirizada. Vou terminar. Nestas ultimas palavras, ultimas que pronuncio como membro do corpo discente desta Caza, queiram, meus caros professores, receber os testemunhos do nosso reconhecimento; queira, exmo. dez. José Boiteux, receber os protestos da nossa gratidão; e queiram, caros colegas, na sinceridade de minhas palavras, receber o agradecimento pela maneira com me distinguisstes nomeando-me orador da nossa turma.

Companheiros de estudos, ontem, colegas de profissão, oje, sejamos atestados evidentes da eficiencia desta Caza de Ensino, da competencia dos nossos professores, e façamos dos nossos diplomas o estandarte triunfante que empunharemos nas nossas conquistas profissionaes!

Ave, o ensino superior em nosso Estado!

Ave, o seu benemerito fundador, dez. José Boiteux!

Gloria a farmacia brasileira!

Palavras do medico Chefe da Enfermaria - Ospital

O ilustrado sr. 1º Tenente Medico, Dr. Felipe de Freitas e Castro, Chefe da Enfermaria-Ospital de D. Pedrito, Rio, Grande do Sul, assim se manifesta:

«Atesto ter uzado em minha clinica, tanto privada como ospitalar, em varios cazos de manifestações sifiliticas o preparado «GALENOGAL», formula admiravel do meu distinto e respeitavel colega Dr. Frederico W. Romano, colhendo em todos os cazos os mais completos resultados.»

D. Pedrito, 14 de Julho de 1928.

Dr. Felipe de Freitas e Castro

(Firma reconhecida pelo notario Ignacio Azambuja).

A Sifilis, é uma afeção tão grave, que póde traduzir a morte ou inutilisar um individuo, para o resto da vida, não poupando organ algum, com predileção pelo sistema nervoso e o coração. A tabes, a paralizia geral progressiva, as psicoses, o aneurisma da aorta, aparecem anos depois, nos sifiliticos que não se tratam. Um tratamento bem feito com o «GALENOGAL», é uma garantia para o futuro, porque é unico remedio aconselhado pelos mais reputados medicos, por ser o unico em que eles confiam, devido aos mais positivos resultados que sempre obtiveram.

Escutai, pois, a palavra do medico e andareis bem acertados.

O «GALENOGAL» unico classificado — Preparado científico e premiado com — DIPLOMA DE ONRA, distincção que nenhum outro similar obteve, encontra-se em todas as Farmacias e Drogarias do Brazil e das Republicas Sul-Americanas.

Dezembargador JOSÉ ARTHUR BOITEUX

Notas biograficas do patrono do Centro Academico

Filho do coronel Henrique Carlos Boiteux e de d. Maria Carolina Jacques Boiteux, nasceu, em 1868, na cidade de Tijucas. Fez ali os seus primeiros estudos no colejio dirigido pelo professor belga Felix Vaes. Nesta capital, frequentou o Colejio da Conceição (dirigido por D. Rosalina Vilella Paes Leme), o colejio particular do professor José Maria Branco e, posteriormente, o Atheneu Provincial, onde, sempre premiado, por ter sido o primeiro na turma de cada ano, estudou todos os preparatorios, exigidos para Direito e Medicina.

Fez os dois primeiros anos do curso juridico em São Paulo e os demais na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, onde se bacharelou.

Filiado ao Partido Republicano historico, foi 2º secretario do Club Tiradentes, na presidencia do Dr. Ubaldino do Amaral, e 1º do Club Republicano Catarinense, na presidencia do inesquecivel conterraneo Antonio Justiniano Esteves Junior, depois senador federal. Nessa época, foi convidado pela diretoria do partido liberal de Tijucas a aceitar a incluzão do seu nome na chapa do partido para a eleição de deputados á Assembléa Lejislativa Provincial, declinando d'essa onra por motivo das suas idéas politicas. Identico procedimento teve como revizor do *Diario Mercantil*, de São Paulo, retirando-se desse jornal, quando começou a atacar os republicanos. Quando frequentava, por esse tempo, a Faculdade de S. Paulo, foi secretario e posteriormente presidente do Club Republicano Academico.

No Rio de Janeiro, tomou parte ativa na campanha da abolição, como secretario dos clubs 6 de Junho e Preparatorio.

Reprezentou, em 1888, os seus co-relijionarios, como suplente, no 1º Congresso Republicano Nacional, reunido no Rio de Janeiro, sob a presidencia de Saldanha Marinho, e no 2º, reunido em S. Paulo, em 1889, prezidindo-o Quintino Bocayuva. Era então 2º anista de Direito e Campos Salles chamava-o, por ser o mais moço dos congressistas—Benjamin do Congresso.

No atual rejimen, tem ocupado os seguintes cargos: no Estado de S. Catarina, oficial de gabinete do governo do Dr. Lauro Müller, lente interino de historia e geografia do Ginazio Catarinense, promotor publico da comarca da capital, procurador interino da Republica, secretario da Estatistica Commercial, secretario geral do governo do Estado (administração do Dr. Hercilio Luz), diretor da Estatistica do Estado e, pela segunda vez, secretario do dr. Hercilio Luz, ocupando a pasta do Interior e Justiça.

A sua ação nessa Secretaria de Estado estendeu-se principalmente aos departamentos da Instrução Publica e da Higiene, remodelando-lhes os serviços, com a colaboração eficiente dos ilustrados chefes dessas repartições, respetivamente, drs. Henrique da Silva Fontes e Joaquim David Ferreira Lima.

Nota que convém assinalar: duplicou, ao findar a sua gestão, a matricula e a frequencia nas escolas publicas estadoaes, tomando medidas conducentes a este fim, sem alarde nem matinas, principalmente no que disse respeito á nacionalisação do ensino.

Redijiu, por alguns anos, a *Republica*, organo do P. R. C. de que foi um dos fundadores em 1890.

Rebentada a revolta da esquadra a 6 de setembro de 1894, na baía de Guanabara, espalhando-se então o manifesto restaurador do contra-almirante Saldanha da Gama, alistou-se voluntario nas fileiras do Batalhão Republicano Municipal, batendo-se pela legalidade. Terminada a luta, o governo do Marechal Floriano Peixoto conferiu-lhe as onras de 1º tenente do Exercito.

Foi em quatro lejislaturas deputado ao Congresso Representativo do Estado e, em uma, a quarta, deputado federal, ocupando n'aquelle o cargo de 1º secretario e na Camara dos Deputados o de 3º.

Quando deputado estadual, apresentou e fundamentou diversos projetos de lei, entre os quais o que remodelou a instrução publica primaria, o que organizou a lei de terras em 1894, o que, atendendo á salubridade publica, autorizou a creação de póstos

médicos nas sédes dos municipios, medida esta altamente elojiada no Congresso Médico por aquele tempo reunido na capital do Estado de S. Paulo,

além de outros melhoramentos, como sejam diversas estradas e pontes, entre estas ultimas as duas do rio Itajahy-assú e rio Itajahy-mirim, sendo que, por ironia da sorte, coube a esta ultima o nome do deputado que lhe combatera a construção no Congresso do Estado: o sr. coronel Pereira Oliveira; não esquecendo a que ora se constróe no rio Tijucas e a que, mandada construir por Hercilio Luz, atravessa esse rio, na confluencia do rio do Braço.

Deputado federal, esteve sempre vijilante quanto aos interesses da terra natal. Entre outros projetos, encontram-se as suas emendas ao orçamento do Ministerio da Agricultura, referentes á construção de diversas linhas telegraficas para Santa Catarina, vencendo, no plenario, a comissão respetiva, que emitira parecer contrario ás referidas emendas.

Eleito para o Conselho Municipal da capital, ocupou o cargo de 1º secretario, sendo presidente o dr. Hercilio Luz. Entre outros projetos que apresentou, é de notar o que se refere á lei do fechamento do comercio aos domingos, projeto combatido pelo conselheiro Pereira Oliveira, que, regressando de Paranaguá e sabendo da aprovação do mesmo, renunciou o cargo, para o qual voltou diante das reiteradas instancias do dr. Hercilio Luz.

Por ocasião de eleger-se em 1901, em seu Estado natal, o Congresso Constituinte, foi unanimemente escolhido pelo directorio republicano de Tijucas candidato do municipio. Dezistiu, porém, d'essa onrosa escolha, por motivos que explanará nos seus *Apontamentos para a historia da politica republicana no Estado de Santa Catarina*.

No Rio de Janeiro, foi revizor efetivo do *Diario Official*, oficial da Prefeitura do Districto Federal, oficial de gabinete do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas (Dr. Lauro Müller) e auxiliar do Secretario Geral da 3ª Conferencia Internacional Pan-Americana (Dr. Assis Brasil).

Comissionado pelo Governo do Estado, foi, em 1897, a Lisboa fazer frutiferas pesquisas, nos arquivos publicos, de documentos referentes á questão de limites com o Paraná. Na sua importantissima obra *Exposição historico-juridica*, o inesquecivel conselheiro Silva Mafra menciona os copiosos documentos por ele encontrados. Convém notar que, antes, escrevera uma monografia sobre o assumto e fizera parte, no Rio, da comissão eleita pela colonia catarinense para pleitear, perante o Governo Provisorio, a questão das barreiras, devido á intervenção indebita do governo do Paraná. Os outros membros da aludida comissão foram Esteves Junior e dr. Luiz Delfino.

Nomeado pelo governador Vidal Ramos um dos representantes do Estado no Terceiro Congresso Brasileiro de Geografia, reunido em Curityba, onroza comissão que tambem dezempenhou nos 4º, 5º e 8º Congressos, por designação dos drs. Felipe Schmidt e Hercilio Luz, deixou de, por doente, comparecer aos 7º e 8º. Em todos esses certamens (cuja iniciativa, aliás, se lhe deve), foi eleito presidente de onra de uns, vice-presidente de onra de outros. O primeiro, reunido no Rio, votou-lhe uma moção especial, encabeçando as assinaturas o Marquez de Paranaguá e o Barão Homem de Mello.

No Rio de Janeiro, foi um dos fundadores do Centro Catarinense, com Tito Paranhos e Germano Goeldner Junior, ocupando o logar de 1º secretario nas presidencias dos drs. Duarte Paranhos Schutel e José Candido de Lacerda Coutinho.

Além da *Republica*, de Florianopolis, que redijiu, tem colaborado em jornaes de S. Catarina, de S. Paulo e do Rio de Janeiro, notadamente sobre couzas do Estado.

Em Salvador (Baía), quando representante do Estado no Congresso que naquela capital se reuniu, colaborou nos nove jornaes que ali então se publicavam, tomando sempre por assumto dos seus artigos o Estado de Santa Catarina sob as suas diversas modalidades e aspetos. Isso deu motivo a que fosse

DESEMBARGADOR JOSÉ BOITEUX

(Continuação)

recebido, ao regressar, com grandes manifestações, sendo-lhe oferecido um valioso relógio de ouro, com significativa dedicatória.

• Rara é a revista de assumptos brasileiros em que não tenha inserto artigos de sua lavra em prol da terra natal, como o fazem seus irmãos Henrique e Lucas, este capitão de corveta e aquelle almirante reformado.

Socio fundador do Instituto historico e Geografico de Santa Catarina e onorario dos de São Paulo e da Parahyba, é correspondente do Instituto historico e Geografico Brasileiro e dos do Pará, Ceará, Baía, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Paraná, do Centro de ciencias, Letras e Artes de Campinas, da Societé de Géographie Commerciale du Havre, da Sociedade de Geografia de Lisboa (que lhe conferiu o grande colár), da Junta Nacional de historia, de Montevideo; da Academia Amazonense de Letras, dos Institutos historicos de Minas Geraes e Rio Grande do Sul, da Academia Piahyense de Letras, da Associação de Imprensa do Amazonas, da Societé Academique d'histoire Internationale de Paris e da Liga Maritima Brasileira.

E' um dos fundadores, no Rio de Janeiro, da Escola Superior de Comercio, de que é lente em disponibilidade, actualmente.

Na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro occupou, em successivas reeleições, os cargos de 2º. e 1º. secretario e secretario geral, nas prezidencias dos eminentes srs. Marquez de Paranaguá, Barão Homem de Mello e marechal Thaumaturgo de Azevedo.

Deve-se-lhe a iniciativa da organização dos Congressos Brasileiros de Geografia no Brazil, tendo sido o 1º. secretario da Comissão Organizadora do primeiro que se reuniu no Rio de Janeiro, em 1909. Os serviços que prestou então valeram-lhe uma moção unanime de aplausos á dedicação e competencia com que desempenhou esse espinhoso cargo, pelo que foi eleito socio benemerito da Sociedade de Geografia, que rezolveu, em assembléa geral, colocar o seu retrato no salão da directoria e dar-lhe o nome á sala da biblioteca, sendo aposta em uma das paredes uma placa: SALA DR. JOSE' BOITEUX.

Florianopolis deve á sua patriótica iniciativa e reiterados esforços os monumentos seguintes que a onram e dignificam: estatua do coronel Fernando Machado, monumento da eroína Annita Garibaldi, ermas do illustre estadista conselheiro Jeronymo Coelho, do grande poeta Cruz e Souza e do insigne pintor Victor Meirelles. E, agora, promove a criação das ermas de Luiz Delfino e do Irmão Joaquim, este o benemerito fundador do hospital de Caridade e aquelle uma das glorias da poezia nacional.

Blumenau deve-lhe tambem a iniciativa da estatua do grande naturalista Fritz Müller, por cuja execução muito trabalhou no Rio de Janeiro, quando secretario particular do sr. dr. Victor Konder, ministro da Viação e Obras Publicas, que lhe fez a devida justiça, em significativo telegrama, ao inaugurar-se o monumento erguido, naquella cidade, ao «principe dos investigadores».

Tendo vindo do Rio para esta capital, afim de tomar parte nos trabalhos do Congresso Representativo, aqui fundou, em 1917, o Instituto Politecnico, estabelecimento de ensino superior, com os seguintes cursos de especialização: farmacia, Odontologia, Comercio e Agrimensura, este ultimo transformado agora em curso de Engenharia. Esse relevante serviço á cauza da instrução da futuroza mocidade catarinense valeu-lhe esta fraze de Lauro Müller, dita na presença do actual director-presidente da Agencia Americana: «Você está, sem perceber, erguendo, na nossa terra, a sua propria estatua».

Convém recordar que, quando Secretario do Interior e Justiça, creou a Escola Marechal Guilherme, na Força Publica, reorganizada pelo illustre dr. Cid Campos, no eficiente comando do bravo coronel Lopes Vieira.

Levantou no Rio, onde então rezidia, a idéa da comemoração do 80º. anniversario da fundação da

Imprensa Catarinense, sendo pela comissão organizadora das festas em Florianopolis aclamado seu presidente onorario.

E' um dos fundadores, com o marechal Thaumaturgo de Azevedo, marquez de Paranaguá, senador Paulo de Frontin, conde Affonso Celso, senador Miguel Calmon e outros, da benemerita Cruz Vermelha Brasileira, da qual possui o diploma de fundador-remido e o respectivo distintivo, oferecidos, gratuitamente, pelos grandes serviços que n'ela prestou como 2º. e 1º. secretarios e secretario geral.

Advogou no fóro do Districto Federal, rejistando o seu titulo no Supremo Tribunal, e, agora, por estar em disponibilidade, na capital do Estado.

Ingressando na majistratura do Estado, foi juiz de direito da comarca de S. Bento (1a. entrancia) e da de Tijucas (2a. entrancia) e, posteriormente, desembargador do Superior Tribunal de Justiça, por nomeação do inesquecivel coronel Raulino Julio Adolpho Horn, então na prezidencia do Estado na qualidade de presidente do Congresso Representativo, posto de que foi esse «patriarca da Republica em Santa Catarina», na fraze justa e lapidar de Edmundo da Luz Pinto, afastado pela politicalha então dominante.

Tem publicado:

Discurso proferido por ocasião do 22º. anniversario do falecimento do Arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva;

Santa Catarina-Paraná (Questão de Limites); *Almanack Catarinense* para 1896, de colaboração com o Dr. Thiago da Fonseca;

Santa Catharina na Exposição Nacional de 1908 (Conferencia feita no Museu Commercial do Rio);

Anuario do Estado de Santa Catarina para 1904; *A Imprensa Catarinense* (Conferencia realizada em 11 de Agosto de 1910, na Associação da Imprensa do Rio de Janeiro);

Os partidos politicos de Santa Catarina (Memoria aprovada pelo Primeiro Congresso Nacional de historia);

Atualidade Catarinense (Algumas informações), palestra na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro;

A organização actual do ensino no Estado de Santa Catarina (Conferencia realizada na Faculdade de Direito do Recife);

A Costa Catarinense (duas edições)-Memoria apresentada ao Terceiro Congresso Brasileiro de Geografia, reunido em Coritiba;

Dicionario historico e Geografico do Estado de Santa Catarina, 2 volumes, (Obra aprovada pelo 1º. Congresso Brasileiro de Geografia).

Hercilio Luz (In memoriam);

D. Fernando Trejo y Sanabria (O fundador da Universidade de Cordoba), biografia de um illustre bispo catarinense, inserta na *Revista Americana*, publicada, no Rio, sob os auspicios do inolvidavel Barão do Rio Branco, e na *Revista de Cultura* do ilustrado padre dr. Thomás Fontes e agora impressa em «separata»;

Discurso na recepção do academico Dr. Carlos Corrêa na Academia Catarinense de Letras;

Santa Catarina nos tempos d'El-Rey Nosso Senhor (Conferencia feita no Centro Popular, destacapital).

Em elaboração:

Pantheon Catarinense (Noticia biografica dos catarinenses illustres já falecidos);

Dicionario bio-bibliografico catarinense;

Jornaes e jornalistas catarinenses;

A Assembléa Lejislativa Provincial de Santa Catarina (1834-1889);

Santa Catharina (A gente da minha terra e a terra da minha gente).

A publicar:

Vultos Catarinenses (Conferencia realizada no Instituto historico e Geografico do Espirito Santo, (Victoria), recebendo, nessa occasião, o diploma de socio correspondente das mãos do dr. Florentino Avidos, presidente do Estado e oje senador federal);

Discurso proferido na Academia Catarinense de Letras, ao ser recebido o academico Amphiloquio Gonçalves;

O extremo oeste catarinense, conferencia feita no Centro Catarinense, do Rio, na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e no Club Doze de Agosto, de Florianopolis.

Ruy Barbosa, conferencia feita no Instituto Politecnico, de Florianopolis.

Podiam chamarnos de mal educados, coiza que não contestariamos, se aqui nesta columna não deixassemos estampado os nossos expressivos agradecimentos a todos que nos auxiliaram e se esforçaram para que esta folha circulasse este mez.

Tornamos estensivos os nossos sinceros agradecimentos aos jovens ex-colegas Ney B. Luz e Waldyr Grisard que desinteressadamente atenderam a solicitação que fizemos para nos orientarem tanto na parte comercial como tipografica desta folha.

Embora tendo os jovens conterraneos e ex-colegas de escola sido desligados do nosso unico estabelecimento de ensino superior, após «apurados» exames onde conquistaram, com brilhantismo, os respetivos diplomas de farmaceutico e cirurgião - dentista, deram ainda mais uma prova de educação e camaradagem escolar tão peculiar entre aqueles que frequentam os bancos de academias.

Mais uma vez agradecemos a todos os nossos favorecedores e aos jovens profissionais, aos quais auguramos felicidades no desempenho de suas funções.

Marido energico...

Uma mulher dominara de tal modo o marido, que lhe impoz a obrigação de fazer todas as tarefas de casa. Como o pobre homem era desmemoriado, ela fez uma lista:

A's tantas horas, arranjar a cama; ás tantas, pôr a panela no fogão, lavar a creança, lavar a roupa...

Ora, um belo dia, a mulher cái num poço e chama o marido em altos berros:

— Socorro! socorro!

O outro chega, tira a sua lista e põe-se a reler.

— Que fazes, idiota, em vez de me tirar da agua?

— Isso não está na minha lista!

E deixou que a mulher se afogasse.

A primeira gloria é a reparação dos erros.

Bibliotéca do Centro Academico

Livros recebidos (continuação das listas anteriores): 29 — O «Novostasin» na anestezia local, pelo Dr. Rosario Rocco; 30 — Infecções Tíficas, pelo Prof. Rubião Meira; 31 — Sobre a Terapeutica Arsenobenzolica, intramuscular, na sífilis, pelo Prof. L. Martinotti; 32 — Sobre a eficacia terapeutica antiluetica dos preparados mercuriaes de constituição dioxidi-aminobenzolica, pelo Dr. Miami Giacinto; 33 — Tratamento da Obesidade pela Endoxidina do I. S. M., pelos Profs. Drs. Angelo Pugliese e Marco Puffilli; 34 — Da Epatoterapia, pelo Prof. Dr. Nascimento Gurgel; 35 — Perturbações da Glandula Tiroide pelo Prof. Dr. G. Coronedi e Dr. Ivo G. Cobb; 36 — Terapia da caqueluche; 37 — O Pioco no tratamento local da difiteria; 38 — O aparelho cardio-vascular nas molestias infecciosas; 39 — Opoterapia gastrica, pelo Dr. Alessandro Clerici e Prof. Umberto Boccarani; 40 — Entonina; 41 — A Coluna da Morte, pelo Tente. João Cabanas; 42 — A flóra medicinal; 43 — Coleção de Leis e Resoluções de 1928 do Municipio de Florianopolis; 44 — Ramos do Saber, de Liberato Bittencourt; 45 — Discurso de recepção do Dr. Carlos Corrêa e resposta do Dr. José Boiteux, na Academia Catarinense de Letras; 46 — Uma coleção de revista «Arquivo Catharinense»; 47 — Lagrimas abençoadas, de Camillo Castello Branco; 48 — Nova Trento (Monografia, pelo Cel. Henrique Carlos Boiteux); 49 — Os municipios de Tijucas Grande e Porto Belo, pelo Almirante Henrique Boiteux.

Continuaremos no proximo numero.

Recebemos e agradecemos

JORNAIS: — A Cidade, de Laguna; A Nota, de Porto União; O Progresso, de Brusque; Campinas, de Araranguá; Diario de São Paulo, de São Paulo; Correio do Povo, de Jaraguá do Sul; O Pharol, de Itajaí; Imbituba, de Imbituba; Gazetilha Academica, do Rio de Janeiro; O Conciliador, de Lages; Boletim Liberal, de Florianopolis; O Tempo Academico, de Nictheroy.

REVISTAS: — Revista General Electric, Revista do Centro Catharinense, e Revista Brasileira de Medicina e Farmacia, do Rio de Janeiro; O Monitor, de São Paulo.

NOTA — Os exemplares das publicações acima estão figurando na biblioteca do Centro Academico.

Uma cathedral construida com fosforos

O arquiteto Lempertz construiu um modelo exato da Cathedral de Nova York, unicamente com fosforos. O modelo tem 6 metros de alto por 2 e meio de largo. A torre, que tem tambem um relogio, construida com fosforos, tem 80 cm. de altura.

Lempertz demorou 6 anos a sua construção e colou para o efeito 7 milhões de fosforos, para o que gastou 160 kilos de cola.

Supondo que uzou dos fosforos mais baratos, a construção deve ter-lhe custado cerca de 5 contos.

O INVENTOR DAS BATATAS

Afinal, a gloria de Parmentier, está sendo cada vez mais discutida e posta em duvida.

Segundo uma revista scientifica franceza, parece não haver razão nenhuma para se continuar afirmando que fosse Parmentier quem implantou na Europa a cultura da batata. Diz-se que, no fim do seculo XVI, já ela era conhecida em Espanha e na Italia.

Em França, era ela objeto de uma importante cultura no Franco Condado, nos Voges, na Bergonha; e se então a abandonaram foi por se lhe atribuir nada menos do que a propagação da lepra!

Em 1761, a sua má reputação perzistia ainda, pois Furgat pediu nesse ano á Faculdade de medicina, que certificasse ser ela um alimento substancial e inofensivo. Parmentier não fez outra couza mais do que promover o uzo desse interessante tuberculo na alimentação, e a lenda fez refluir para o seu nome, todo o merito das descobertas, e dos esforços anteriores.

Não é a verdade que vence, é a convicção. Convence-te de uma idéa, e morrerás por ela. Nem é outra a grandeza dos sacrificios, mas se a verdade acerta com a convicção, então nasce o sublime.

BENTO CALLADO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Trajano n. 31

NA AUSTRIA

— Em 1932, por ocasião do bi-centenario do nascimento de Haydy, realizar-se-á em Vienna, uma exposição muzical que terá por objeto apresentar aos olhos dos vizitantes um espetaculo de conjunto do desenvolvimento da arte muzical e dramatica.

Nesse certamente haverá representações de carater internacional, nas quais tomarão parte «troupes», côros e orquestras de diversos paizes.

Uma historia em 250 volumes

A casa editora alemã Phillippp Declam incumbiu varios eruditos do seu paiz, com a colaboração de outros estrangeiros, de organizar uma historia da Literatura, e Cultura na Alemanha, que deve constar de 250 volumes, profuzamente ilustrados.

Esta importante obra, que será um monumento de cultura alemã, levará 25 anos a publicar.

Um grande cientista espanhol que desaparece

Faleceu, aos 77 anos de idade, o professor Ferran, a catada autoridade em bacteriologia.

Jayme Ferran y Clua, medico e bacteriologista espanhol nasceu a 2 de Fevereiro de 1852, em Corbera de Ebro (Tarragona), onde seu pai exercia a profissão de medico.

Iniciou seus estudos secundarios num colejio de Mora de Ebro e depois os continuou nos Institutos de Tarragona e Tortosa. Formou-se em medicina pela faculdade de Barcelona, a 9 de Dezembro de 1873, começando a exercer a sua profissão no povoado de Plá del Panadés, trasladando-se, a seguir, a Tortosa, onde além da medicina em geral cultivou as especialidades de oftalmologia e electro-terapia.

SAÚDE E CIVILIZAÇÃO

Conferencia do Dr. Afranio Peixoto

(Conclusão)

O saneador de Havana, cujos metodos applicados ao Mexico, nas Antilhas, na India, no Brazil, dera tais resultados, não podia deixar de ser chamado pelo seu governo a sanear o Panamá obra benemerita que iria tornar possível a dos engenheiros e estadistas, tecnicos e emprezarios. Sem Gorgas, Carter e seus colaboradores, não teriam exito os Roosevelt, Taft, Goethals, Gailard Sibert, e tantos outros, autores da façanha. Sem a saude os francezes fracassaram, gastando imensos capitais, esbanjando até o escandalo da advocacia administrativa, e mais de 22.000 vitimas sacrificadas; com a higiene, os Americanos triumpharam, sem desperdicio, nem martirologio...

Esta campanha de Gorgas no Panamá é um modelo de organização científica e economica. Um só fato, para prova-lo. Em certa zona, por exemplo, os mosquitos são infinitos e ha necessidade de gastar-se cerca de 200.000 dollars para sanea-la. O laboratorio, porém, revela que aí só existem anofelinas não transmissoras, sobretudo o ANOPHELES MALEFACTOR, mosquito canibalissimo, diz e proprio nome científico, porém que não conduz o ematozoario.. Não avendo perigo constitue a incomodidade, poupem-se os duzentos mil dollars, uteis em outro ponto... Adiante!

E assim foi, de Colon a Panamá, comunicando o Ocidente com o Oriente, misturando dois Oceanos disniveledos, através da America, imaginação de Colombo, dezejo de Cortez, plano de Galvão, de signio de Carlos V... exploração de Wyse, empreza de Lesseps, traçado de Godin de Lepinay, vontade de Roosevelt... Sim tudo isso, só possível com a tecnica sanitaria de Gorgas.

Essa prova não póde siquer ser discutida, porque ha a contra prova de 82 a 88 ha mais de 22.000 martires que clamam sacrificados, quando a higiene não ou poude valer, ha os aplausos dos realizadores, quando amparados pela ciencia que lhes permitiu vencer.

Esta é a mais bela historia do mundo, a ultima e maior de suas maravilhas, só possível com a medicina e a higiene, dispensando comentarios. E a minha teze se conclue, deixada a vós a conclusão.

Ela não pode ser outra afóra aquela do poeta grego: «Antigona» ele encarece o omem como maravilha da natureza. Domador do mar. Fecundador da Terra. Conquistador de aves e peixes. Senhor de bois e cavalos já prizioneiros e domesticos. Construtor de cazas. Autor da linguagem, do pensamento, dos costumes, da arte, da ciencia. Só á Morte não conseguirá vencer. Entretanto, as doenças, contra as quais nada se podia, não lhes imaginou a cura? E' o fastijio do poder umano.

Mas Sophocles ficou aquem da capacidade umana. A morte é mesmo inevitavel? Mas póde ser adiada. E a doença? Essa póde não existir: doenças infe tuosas e outras que são todas evitaveis.

A conquista da saude é a mais bela historia do mundo. Porque sem ela a saude, nenhuma das qualidades ou atributos humanos é possível. Com ela o genio e o esforço humanos não conhecem impossibilidade.

Bem aja, pois, o benemerito Governo deste Estado, que em meio ás preocupações urgentes de restauração financeira e administrativa da Baía lhe procurou a saude da alma com a difuzão do ensino popular, e saude do corpo, com a reforma sanitaria, de que este Congresso foi mais do que esplendida consagração científica, medição pratica de coizas medicas, dada a eminentes tecnicos nacionais e estrangeiros prova provada de modelar organização de higiene, capaz de defender e assegurar saude a do povo.



MARMORARÍA

— DE —

EDMUNDO C. CARDOSO

RUA CONSELHEIRO MAPRA N 55 — TELEPHONE 462.

Para ter saude basta
uzar
VIDALOZE

Gabinete dentario

— Professor Ary Machado —

Rua Deodoro 31

Salão Gonçalves

BARBEIRO E CABELEREIRO

— RUA FELIPPE SCHMIDT N. 1 —

CHAMADOS A DOMICILIO

O Proprietario

João Gonçalves

COPERATIVA CATARINENSE

CAZA DE SECOS E MOLHADOS

Bebidas Nacionaes e estrangeiras

Louças, vidros, ferragem.

RUA JOÃO PINTO, 8
FLORIANOPOLIS

PEQUENA FABRICA DE BONETS

de

ALBERTO LEVY

Executa com porfeição e rapidez, todo o serviço
concernente ao ramo

ARTIGOS PARA MILITARES E CHAUFFEURS

PREÇOS MODICOS

RUA TIRADENDES N. 5

Caza Oscar Lima

Tem sempre todos

os preparados de

Me. Selda Potocka

SAPATARIA ZANINI

Exclusivo

—EM—

Calçados Fox e Clarck

SIM... Mas não se esqueça de que só
na **MARAVILHA**

Rua Conselheiro Mafra, 44

ou

no **PARAIZO**

Rua Conselheiro Mafra 2 A

é que V. Sa.

encontrará os artigos que precisa
pelo preço que deseja.

Sedas de todas as qualidades, meias fi-
nissimas, artigos para homens, armarinho,
perfumarias etc.

O mais completo e variado sorti-
mento neste genero de comercio.

Não deixe de fazer uma vizita à

MARAVILHA

— E AO —

PARAIZO

Jorge Salum & Cia.

FLORIANOPOLIS

Hugo Mund

Armazem de Secos e Molhados

Generos de 1a. qualidade

Especialidade em manteiga,
queijo, salames, conservas,
vinhos, etc. etc.

51 - Rua Conselheiro Mafra - 51

Farmacia e Droguaria

ELYSEU

Depozitaria das seguintes especialidades:

Vermidol o melhor
vermitugo

Galenogal o melhor
depurativo

Neisserina a melhor injeção para
gonorréa

Neuro-Fosfato de Eskay

o melhor tonico do cerebro

Germania de todas as cores

Anilina para tinjir em caza

Viuva Rodolpho P. da Luz

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 38

DEFRENTE AO MERCADO